O verde-oliva

CENTRO DE RELAÇÕES PÚBLICAS DO EXÉRCITO
1973 — BRASÍLIA — N.º 4

Quando circular o presente número de "O VERDE-OLIVA", a Cristandade estará celebrando sua data maior.

Em todos os lares do mundo, os homens estarão se reunindo, apequenados, como o próprio Deus no humilde presépio, diante da magnitude daquele dia, que os torna a todos meninos.

Um ambiente de inusitada concórdia envolverá a terra, uma aura de paz aplacará os ódios, um vento de fraternidade percorrerá os desertos e as montanhas, as cidades e os campos.

Lá, no distante sententrião, sinos dobrarão festivos na madrugada nevoenta e fria, conclamando para a paz os homens que se reunem para se aquecerem diante das lareiras.

Lá, na terra que viu nascer o próprio Deus dos Exércitos, por certo haverá um hiato de boa vontade e as armas se farão momentaneamente silentes.

Aqui, no trópico, repiques de sinos ecoarão também na madrugada, numa mensagem de união entre os homens sem lareiras. As armas, como sóe acontecer neste hemisfério, estarão mudas, embora em permanente vigília.

Aqui, nas quentes terras do Brasil, onde é naturalmente mais cálido o ambiente do NATAL, o povo feliz continuará a abominar as lutas fratricidas, as violências e as guerras. Aqui, na humilde cabana ou na suntuosa mansão, haverá a mesma paz de todos os dias, porque aqui todos os dias são, na verdade, NATAL.

"O VERDE-OLIVA", associando-se à família brasileira neste dia de hosanas, formula votos de que esta paz em que vive e trabalha o nosso povo não seja passageira como o vento, mas se estenda a todos os recantos da terra, e que todos os dias sejam, também, NATAL.

A Redação

O VERDE-OLIVA PUBLICA OS MELHORES TRABALHOS

"O VERDE-OLIVA" inicia, nesta edição, na página 2, a publicação dos melhores trabalhos que participaram dos concursos instituídos pelo Centro de Relações Públicas do Exército.

Entre os vencedores do concurso de monografias, selecionamos o trabalho do 2.º Sgt Alceblades Ignácio Sobrinho, servindo atualmente no 39.º Batalhão de Infantaria Motorizado, de Quitaúna, São Paulo.

ONDE O BRASIL COMEÇA

Todos os dias, nos postos avançados da fronteira amazônica, tem lugar emocionante espetáculo de patriotismo. É quando militares, crianças, filhos de caboclos e de índios se reunem em torno do mastro para a continência à Bandeira Nacional.

Perdido na imensidão da selva, tendo como lema a defesa das fronteiras, trabalhando em condições difíceis de serem descritas, meses a fio, o homem só não se sente desprotegido em meio aos perigos que o cercam, porque tem sempre presente a imagem da Pátria.

Por isso que, em qualquer parte da Amazônia, todos consideram que é ali que o Brasil começa.

Tanto o militar, por força mesmo de sua formação, quanto o habitante que ali nasceu e vive, sentem pulsar o coração sob o mesmo sentimento.

E em qualquer parte daquelas plagas, adultos e crianças sabem cantar de cor as estrofes do Hino Nacional, vibrantes e conscientes da grandeza do Brasil.

Não tenhas apreensões; não sabes o que o futuro te reserva; e, quase sempre os nossos maus pressentimentos são, justamente, os que nunca se realizam.

THOMAS JEFFERSON

O EXÉRCITO BRASILEIRO COMO VEÍCULO DE ENSINO E CULTURA

Entre os vencedores do concurso de monografias, selecionamos o trabalho do 2.º Sgt. Alceblades Ignácio Sobrinho.

Na dinâmica da vida nacional, o Exército Brasileiro se mantém como sentinela avançada de suas instituições.

Destinado a defender a Pátria, a garantir suas leis, a manter a ordem e a paz, tem sua existência sempre voltada para a renovação, para o treinamento e o aperfeiçoamento, não só físico, como moral e intelectual de seus quadros.

Na conquista desses objetivos básicos, ao longo de sua existência, tem atuado e atuará sempre como fator de primeira grandeza no campo do ensino técnico-cultural.

Para ministrar a alfabetização pura e simples, ou a formação universitária, dispõe de um grandioso e complexo sistema de ensino capaz de, em todos os níveis de sua estruturação hierárquica, capacitar os seus quadros, tanto para as árduas lides dos corpos-de-tropa como para o magistério, trabalhos, pesquisas e desenvolvimento tecnológico.

Nos poucos meses de permanência na ativa, os conscritos recebem, através de uma cuidadosa e bem elaborada instrução, conhecimentos gerais e profissionais que os capacitam a bem servir ao Exército, como motoristas, mecânicos, datilógrafos, eletricistas e muitas outras profissões, além de valorizá-los ao retornarem à vida civil, aumentando o potencial de mão-de-obra de que tanto carece o País.

Para a formação, treinamento, especialização e aperfeiçoamento de seu corpo de graduados, dispõe o Exército de órgãos específicos de planejamento, direção e execução dos mais variados cursos, elaborados numa faixa muito ampla de conhecimentos de nível médio, abrangendo a instrução militar, técnico-profissional, moral e cívica, além, é claro, de matemática, física, português, ciências e outras matérias componentes dos currículos ginasial e colegial.

No escalão de planejamento e direção existem várias Diretorias, e no de execução, várias escolas e centros de treinamento e formação, entre os quais podemos citar a Escola de Sargentos das Armas, a Escola de Comunicações, o CEP, COSAC, etc.

Por suas próprias características e finalidades, esses cursos para graduados, embora ensinando ou exigindo conhecimentos de nível secundário, são de duração variável e não têm equiparação com nenhum curso ou série desse nível, ministrado pela rede escolar subordinada ao Ministério da Educação e Cultura. Todavia, apesar disso, com os conhecimentos adquiridos, muitos graduados podem, com mais facilidade, realizar cursos civis, ascendendo a um mais alto grau de cultura, tanto militar como geral. É o caso, por exemplo, de médicos, dentistas, farmacêuticos, veterinários, muitos dos quais são aproveitados pelas Escolas de Saúde e de Veterinária, atingindo inclusive o oficialato.

Ainda na faixa do ensino médio, o Exército Brasileiro conta com os Colégios Militares e a Escola Preparatória de Cadetes, destinados a militares e civis. Os cursos aí realizados são regulares e têm equivalência com os dos mesmos níveis da rede educacional civil; seus alunos não se obrigam a ingressar na AMAN.

Para desincumbir-se da missão de guardião da Pátria, da democracia, do regime político, da integridade física e cultural, dos costumes e tradições de nosso povo, o Exército necessita de um quadro de Oficiais sempre renovado, treinado e aperfeiçoado.

Para renovar é preciso, antes, formar. E é na formação, com o adestramento e aperfeiçoamento de seus Oficiais, que o Exército dispõe de maiores e melhores recursos.

Penetramos assim no ensino superior.

Na cadeia de estabelecimentos destinados a esse fim, encontramos como órgão básico a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

Ali, durante quatro anos de exaustivos estudos, são selecionados, moldados e aprimorados física, moral e culturalmente os futuros Oficiais de carreira do Exército Brasileiro.

Após formar, mister se faz treinar e aperfeiçoar.

A vida na caserna, para onde são mandados após o curso na AMAN, dá ao novel Oficial o treinamento e a vivência necessárias à consolidação da aprendizagem adquirida.

Para o preparo dos Oficiais que ascenderão, pelo seu valor e capacidade profissional, aos mais altos postos da hierarquia militar, o Exército Brasileiro mantém a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) que aperfeiçoa Oficiais (Capitães), dando-lhes condições de acesso até o pôsto de Coronel.

Além da EsAO, situa-se, como modelar estabelecimento de ensino, a Escola de Comando e Estado-Maior (ECEME) que forma Oficiais destinados ao quadro de Estado-Maior (QEMA), permitindo-lhes acesso ao generalato.

O currículo da ECEME proporciona aos seus alunos vastos e profundos conhecimentos acerca de assuntos militares e da problemática nacional, nos campos social, político e do desenvolvimento. Ainda nessa faixa de ensino encontra-se, também, o Instituto Militar de Engenharia no nível de pós-graduação.

Ontem, hoje e amanhã, o Exército Brasileiro foi, é e será sempre, temos a certeza, uma fonte perene de ensino e de cultura.

No entanto, quer formando mão-de-obra, quer formando técnicos, bem como chefes e líderes, o Exército Brasileiro tem revelado personalidades que, pelos seus valores morais, intelectuais e cívicos, têm brilhado para além da caserna, pelos predicados e realizações que os consagram e lhes conferem um lugar de destaque na galeria dos grandes vultos da nossa História.

PIONEIROS EM ORDEM DE MARCHA

Avante pioneiros! Como vocês, outros militares e civis estão empenhados nesta grande obra que faz do Brasil o mais invejado exemplo de desenvolvimento do mundo.

Em 23 de abril de 1973, o decreto n.º 72.115, transferiu a sede do 1.º B E Const de Caicó (RN) para São Gabriel da Cachoeira (AM).

A grandiosidade da missão — unir Içana (AM) a Cruzeiro do Sul (AC), passando por Tabatinga com uma extensão de 2.000 km — no traçado da Perimetral Norte, exigia mais uma vez a participação pioneira do Exército.

Como uma grande marcha começa com um pequeno passo, a partir de julho seguia para São Gabriel da Cachoeira o 1.º Escalão do Destacamento Precursor, que tinha a missão de realizar as variadas tarefas de instalação provisória de seu Comando — alojamentos, depósitos, rancho e estação rádio.

O entusiasmo da população local, ao recepcionar aquele pequeno contingente, dava a exata dimensão da nobreza de sua histórica destinação.

Novamente, nos olhos daqueles homens, surgiam as lágrimas que marcam os momentos de maior emoção.

As despedidas de pouco antes, ainda em Caicó, distante agora 3.200 km, tinham abalado bastante os pioneiros; parecia que a partida daquele 1.º Escalão — levando a certeza da transferência da Unidade — representava para aquela comunidade a destruição de uma esperança de que as notícias sobre o deslocamento do Batalhão jamais se concretizassem.

Também para eles, que viam, em cada obra realizada naquela área, uma parcela de seu esforço, calava fundo o afastamento, mas a nova missão recebida soava como um reconhecimento de que seu dever fora cumprido e que seu esforço e sua dedicação eram agora reclamados em outro ponto de nosso imenso território.

E a presença pioneira do Exército, como pólo de irradiação do progresso, novamente se faz sentir.

Ao lado daquela Unidade vai nascer uma nova comunidade e a presença de militares e civis do Batalhão, juntamente com suas famílias, vai representar a efetiva ocupação de mais um pedaço do Brasil.

No dia 11 de outubro, nova despedida emocionava Caicó — partia o 2.º Escalão.

Juntamente com 43 militares e 11 civis, acompanhados de familiares, seguiram 43 toneladas de material, viaturas e equipamentos.

Era mais um grupamento de marcha que iniciava a heróica jornada que a história lhe destinara.

E a *Valsa do Adeus*, em ritmo de marcha, ao som da qual desfilou o Batalhão no dia 7 de setembro, soava ainda como uma marcha triunfal na chegada a São Gabriel da Cachoeira.

Avante pioneiros! Como vocês, outros militares e civis estão empenhados nesta grande obra — indispensável à manutenção da ordem e do progresso que fazem do Brasil o mais invejado exemplo de desenvolvimento do Mundo.

TABATINGA FALA PARA O MUNDO

TABATINGA, que por vezes ficava sem qualquer ligação com outras cidades brasileiras, pode se orgulhar de estar "em forma" e integrada entre as demais localidades nacionais favorecidas com as comunicações telefônicas. Durante 72 horas, TABATINGA falou para o Brasil e para o mundo através do Satélite Intelsat IV, completando-se quase 400 ligações, todas com absoluta clareza e nitidez. A notícia nos veio de um jornal de BELÉM, que relata as experiências realizadas pela Diretoria de Comunicações do Exército, com o apoio de técnicos do C M E E E, C O M S A T, da EMBRATEL, do Ministério das Comunicações e da TELAMAZON.

INFORMATIVOS

Constitui boa norma de relações públicas, por parte das OM, a produção de informativos, mesmo que modestos, dirigidos aos seus respectivos públicos. Tais publicações, de caráter local, podem até gerar informações de interesse para veiculação pelo "Noticiário do Exército" e pelo "O Verde-Oliva". A propósito, o CRPE vem recebendo regularmente "O LABOR", da Fábrica Presidente Vargas, e o "FERRINHO", do 1.º B Fv, o "INCONTIDO", do 2.º B Fv e o "PROGRESSO" do 1.º B E Const.

MÃO-DE-OBRA QUALIFICADA: CONVÊNIO DISTRIBUIU 16.000 BOLSAS

Estão sendo considerados da maior importância, nos meios empresariais do País, os convênios celebrados entre o Exército e o Ministério do Trabalho e Previdência Social, visando à colaboração mútua para o treinamento profissional de conscritos.

No corrente ano, cerca de 16.000 bolsas foram distribuídas aos Exércitos e Comandos Militares da Área, os quais, mediante Termos Aditivos assinados com o Departamento Nacional de Mão-de-Obra, estão aprimorando o potencial humano chamado ao serviço militar, de modo a contribuir para atender à crescente demanda de mão-de-obra qualificada, tão necessária ao esforço nacional de desenvolvimento.

No III Exército, os cursos são estruturados de molde a destinar a última semana para trabalhos em fábricas, lojas, hospitais, onde a respectiva profissão possa ser aplicada.

As entidades executoras, que podem ser as OM ou outros órgãos como o SENAI, o SENAC etc, fornecem, no final do curso, certificados de conclusão de treinamento e carteiras profissionais.

Deve-se ressaltar que a habilitação do conscrito, como mão-de-obra qualificada, é efetuada sem prejuízo do tempo destinado à formação militar do conscrito selecionado.

Assim, o Exército, colaborando com o Programa Nacional de Valorização do Trabalhador, orienta o jovem conscrito para a participação na obra do desenvolvimento nacional, tornando-o um profissional especializado e capaz.

BOLSAS DISTRIBUIDAS

I Exército	(GB, RJ, ES)	3.000
II Exército	2.ª RM (SP)	890
	9.ª RM (MT)	200
III Exército	3.ª RM (RS)	5.930
	5.ª RM (PR, SC)	1.662
VI Exército	6.ª RM (BA, SE, AL)	700
	7.ª RM (PB, PE, RN)	890
	10.ª RM (CE, PI, MA)	450
Comando Militar do Planalto	Área de Brasília	805
	Área de Goiás	226
	Área do Triângulo Mineiro	130
Comando Militar da Amazônia	Área do Pará, Amazonas, Acre e Territórios	1.105
Total		15.988

PADRE KOLLET, UM HERÓI SEM ARMAS NOS CAMPOS DA ITÁLIA

"Uma coisa me marcou de forma profunda: a fé do soldado brasileiro. Ele foi um bravo em todos os momentos em que foi chamado a lutar, mas também despontou com uma fé notável em Deus."

Ele é um personagem que viveu intensamente a guerra na Itália. Com vinte anos, deslocou-se com a Força Expedicionária Brasileira para a península ibérica. Participou de vários combates, recebeu muitas condecorações, mas é um herói sem armas: padre Nilo Kollet, que deixou sua Igreja São João, em Porto Alegre, e se transformou em conselheiro dos soldados da FEB, destacando-se nas perigosas manobras realizadas pelo 9.º Batalhão de Engenharia, nos momentos mais cruciantes da II Guerra Mundial.

Hoje, com 57 anos, o Capitão-Capelão Nilo Kollet continua a consolar os pacientes, agora no Hospital Militar de Porto Alegre. E quase não tem tempo para lembrar os dez meses vividos de tensão entre bombardeios, deslocamentos silenciosos na madrugada fria, de pulos suicidas do esconderijo para as trincheiras onde era solicitado, das explosões das granadas e principalmente dos soldados brasileiros, na derradeira confissão.

No apartamento 20, do HMPA, padre Nilo Kollet começa lentamente a recordar os acontecimentos da Itália. A primeira frase sou como uma divagação: "na guerra não há ateus". E explica: "durante dez meses vivi a guerra em todos os seus detalhes, amontoando agora uma série de recordações que morrerão comigo. Uma coisa me marcou de forma profunda: a fé do soldado brasileiro. Ele foi um bravo em todos os momentos em que foi chamado a lutar, mas também despontou com uma fé notável em Deus. E esta fé e coragem devem ser realmente realçadas, pois servirão sempre como um exemplo a todos".

GUERRA

A história dos capelães militares é um dos tantos capítulos de heroísmo que a guerra registrou. Desde Duque de Caxias, a capelania militar foi presença marcante nos campos de batalha. Foi daí que nasceu o Serviço de Assistência Religiosa, criado pelo Ministério da Guerra, chefiado na época pelo Tenente-Coronel Padre João Phenney Silva de São Paulo, tendo como adjunto o Major Frei Gil Maria, franciscano. Por eles foi selecionado o padre Nilo Kollet para servir na Itália, de onde escrevia sua primeira carta:

— "Às vezes percorro as montanhas em carro aberto, recebendo no rosto o vento frio e cortante ou a neve em abundância. À noite, viajo em "black-out" na borda de abismos. É o canhão que ruge, é o temor de ser atingido por estilhaços de granadas. Meu lema sempre foi este: estar onde meu Batalhão se encontra. Isto muito conforta os soldados".

O padre Nilo Kollet fala como se estivesse novamente no "front":

—"Houve momentos em que julguei chegado o último dia. Uma vez, deitado em uma valeta na encosta de um monte, ouvindo o chiar das granadas e morteiros, pensava em

todo o passado e dizia comigo mesmo: Frei Orlando foi o primeiro que não voltará; serei o segundo. E passava em desfile a visão dos pais, amigos etc. Mas Deus me ajudou naquela hora. Houve gente que estava ao lado que ficou para não mais se levantar. Era preciso ter fé, especialmente naqueles momentos em que o soldado mortalmente ferido, dizia: "padre, escreva para meus pais". O soldado na guerra é um homem com traumas, que precisa encontrar em nós o seu laço afetivo. Nós somos o irmão mais velho, o pai e, em determinados momentos, a mãe. Ouvimos suas promessas, choramos com a dor de seus ferimentos. E temos ainda que gritar: em frente, companheiros! Lembro que tínhamos que estar presentes em todos os instantes. Juntamente com os capelães, que eram 28, atuavam dois pentestantes. Éramos irmãos, pois na guerra não há distinções.

SALVOS PELA MISSA

—"Certa vez, ao pé do Monte Castelo, resolvi celebrar uma missa às escuras. Adiante estava o campo de prisioneiros que era guarnecido por nossos companheiros. Reuni o pessoal do 9.º Batalhão de Engenharia e comuniquei que a missa seria realizada sem luz e em silêncio. Começamos a rezar mentalmente, quando apareceram os aviões alemães, que não nos viram, mas bombardearam o campo de prisioneiros, sobrando poucos companheiros. De outra, deveríamos levantar acampamento e partir imediatamente para um posto, distante 20 km. Os soldados e oficiais queriam uma missa. Montei a tenda e passamos a rezar, inclusive com o comandante. Depois, com uma hora de atraso, partimos. Quando chegamos no posto, havia só mortos. Aquele atraso, a missa, nos havia salvo novamente. Estes acontecimentos marcaram profundamente os soldados.

IMAGEM PROTETORA

—"Com estas demonstrações da proteção divina, os soldados se apegavam a nós. Lembro que em Pizza eles compraram uma imagem de Santa Teresinha, que nos acompanhou por todas as andanças na Itália e acabou vindo para o Brasil conosco. Claro, está comigo no Hospital Militar, onde moro desde que retornei. Nossos 806 homens tinham e têm uma fé inabalável em Santa Teresinha, a nossa protetora. Muitas noites, a imagem foi conduzida por campos minados, atravessou rios e ficou encoberta no barro das sarjetas, sempre nos braços de um soldado. E ele sabia que poderia tombar, mas a imagem deveria continuar intata. Nas missas e novenas, Santa Teresinha ia para o altar de campanha."

Padre Nilo Kollet se emociona. Não quer continuar a narrativa. Só lembra o batalhão, as 98 viaturas, as preces acompanhadas pelas lágrimas e a morte como companheira em todos os combates. Mas ele não esquecerá jamais que foi um dos primeiros brasileiros a subir no Monte Castelo, "mesmo arrastando os corpos sem vida dos companheiros e, em determinados momentos, chorando ajoelhado". E só volta a falar para transmitir uma mensagem aos jovens brasileiros:

—"Confio na autenticidade do jovem de hoje. Que leve o nome do Brasil ao seu destino de glória e felicidade, porque vivemos da saudade dos que partiram pára a esperança, dos que hão de vir. E a maior homenagem que presto ao expedicionário do Brasil, é lembrar aquela frase que se encontra na Ponte de Silla, onde tombaram muitos dos nossos heróis: "Aos soldados do 5.º Exército, que morreram para que nós pudéssemos viver".

(Transcrito do Jornal Folha da Tarde, de Porto Alegre, edição de 5 de Setembro de 1973).

Informações

ADIDO

Foi nomeado para o cargo de Adido das Forças Armadas junto a Embaixada do Brasil na Venezuela o Cel Inf FABIO DE MOURA E SILVA LINS.

ADJUNTO DE ADIDO

Vai desempenhar a função de Adjunto do Adido do Exército nos E U A, o Cel Cav RAMIRO MONTEIRO DE SOUZA.

ADJUNTO DA C M B W

O Ten Cel GEISE FERRARI é o novo Adjunto da Comissão Militar Brasileira em Washington

CURSOS

O Maj Inf CARLOS FRAGOMENI foi designado para freqüentar o Curso Complementar de Estado-Maior em Portugal e o Maj Art NEY DA SILVA OLIVEIRA, o Curso de Comando e Estado-Maior da Itália.

SARGENTOS DESIGNADOS AUXILIAR DE ADIDO

Vai desempenhar a função de Auxiliar de Adido: no Senegal, o 1.º Sgt JOSÉ DA COSTA BARROS; na França, o 1.º Sgt EDNO MACHADO SOARES.

FUNCIONÁRIO CIVIL NO PARAGUAI

O Funcionário civil IVO DOS SANTOS CASTRO, foi designado para exercer a função de Auxiliar na Missão Militar Brasileira de Instrução no Paraguai.

Cobrindo uma superfície de três milhões e quinhentos mil quilômetros quadrados da Amazônia, zelando pelas fronteiras da Pátria, lá está o

CMA: O MAIOR COMANDO TERRITORIAL DO MUNDO

O Comando Militar da Amazônia tem sua jurisdição na Região Norte e compreende a quase totalidade da Amazônia Legal, inclui três Estados (Pará, Amazonas e Acre) e três Territórios (Amapá, Roraima e Rondônia).

Seu território corresponde a três milhões e quinhentos mil quilômetros quadrados, o que equivale às áreas do Nordeste, Leste e Sul reunidas ou seja, 42% do território nacional.

Essa extensão territorial equivale, na Europa, à área que se estende da Península Ibérica aos limites Oeste da Rússia e, no sentido Sul — Norte, da Grécia à Dinamarca, englobando toda a Europa Central.

HORAS DIFERENTES

Tão extensa área comporta três fusos horários; em conseqüência, quem voar de Belém a Tabatinga terá de acertar o relógio duas vezes: a hora do Rio de Janeiro vigora no Pará e no Amapá; menos uma hora no Amazonas, em Rondônia e Roraima; e menos duas horas, no Acre e em Tabatinga.

FRONTEIRAS

É limítrofe com a Bolívia, Peru, Colômbia, Venezuela e Guianas, além de Suriname e Guiana Francesa, numa poligonal de 11.000 km.

O CMA é, sem dúvida, o maior Comando Territorial do mundo.

DISPOSITIVO DO CMA

Subordinam-se ao CMA/12.ª RM os Grandes Comandos da 8.ª RM e do 2.º Grupamento de Engenharia de Construção.

A fim de atender aos seus encargos de segurança e desenvolvimento, o Exército vem buscando o revigoramento de seu dispositivo e a melhoria de sua infra-estrutura logística.

UMAS & OUTRAS

FATOS PITORESCOS

CONTRIBUIÇÃO DO LEITOR

"... sucedeu em 1962, no 11.º R C".

Certa manhã, preparando seu cavalo para um concurso hípico, um tenente, aliás, excelente cavaleiro e hoje já com o curso da ECEME, após violento refugo, beijou o "solo-pátrio". Descarregando sua raiva, soltou todo o "vocabulário" próprio do momento, em cima da "fera". Seu ordenança, um caboclo pacato e fiel, querendo ser agradável, reforçou o desabafo de seu chefe com "outro rosário de palavrões" ...

Espantado não mais com a peça pregada pelo fogoso pingo e sim com o disparate de seu ordenança, gritou: "Que é isto, soldado? Quem lhe deu esta liberdade? Por acaso, se seu pai soltar um palavrão, você o imitará, faltando ao respeito?" Respondeu o ordenança: "Não sinhô, seu tenente, lá em casa ninguém fala palavrão!".

Novamente o tenente caiu do cavalo ...

FURTO DE AUTOMOVEIS

A Polícia de São Paulo divulgou as seguintes medidas, que poderão dificultar o furto de automóveis:

- Viaje sempre com as portas trancadas com a trave interna.
- Retire a chave de contato, mesmo que seja para trocar um pneu furado.
- Viaje sempre com os vidros erguidos, deixando

Assim, a partir de 1969, vimos a criação:

— da 12.ª Região Militar.
— de 3 Comandos de Fronteira: Solimões, Acre — Rondônia e Roraima.
— das Companhias de Material Bélico, Transporte Fluvial, Comunicações, Depósito de Subsistência, Depósito de Manutenção de Engenharia, todas sediadas em Manaus.
— do Estabelecimento Regional de Subsistência da 12.ª Região Militar, sediado em Manaus, com seus Depósitos Avançados em Tabatinga e Porto Velho.
— do 1.º e 2.º Batalhões Especiais de Fronteira, em Tabatinga e Porto Velho, respectivamente.

Ao mesmo tempo se efetivou a transformação dos 27.º e 26.º Batalhões de Caçadores em 1.º e 2.º Batalhões de Infantaria de Selva; do Hospital da Guarnição de Manaus, em Hospital Geral de Manaus; da Comissão de Obras do Grupamento de Elementos de Fronteira, em Comissão Regional de Obras n.º 1 da 12.ª Região Militar, e do CIGS, em COSAC.

Compreende, ainda, as OM de Belém, Clevelândia, Macapá, Boa Vista, Surumu, Bonfim, Marco BV-8, Normandia, Cucuí, Ipiranga, Japurá, Tabatinga, Estirão do Equador, Palmeiras, Rio Branco, Porto Velho, Príncipe da Beira, Guajará Mirim, além de outras já previstas em São Gabriel da Cachoeira, Taurete, Taumaturgo, Brasiléia, Santarém e Tefé.

O 1.º Grupamento de Engenharia de Construção, com sede em Manaus, coordena as atividades das unidades de Engenharia criadas ou transferidas para a área. Assim, em outubro de 1970, foram organizados os 8.º e 9.º B E Cnst em Santarém e Cuiabá, respectivamente, os quais vieram se juntar aos 5.º B E Cnst, de Porto Velho, 6.º B E Cnst, de Boa Vista e 7.º B E Cnst, de Cruzeiro do Sul. A construção da Perimetral Norte acarretou a transferência, para São Gabriel da Cachoeira, do 1.º B E Cnst, de Caicó (RN).

COLÉGIO MILITAR DE MANAUS

Criado a 2 de agosto de 1971, o CMM, subordinado diretamente ao Departamento de Ensino e Pesquisa, está instalado no antigo prédio do CMA e conta em seu corpo docente com cerca de meio milhar de estudantes.

ALGUMAS DISTÂNCIAS			
de	a	Distância Km	Corresponde a
Manaus	Belém	1.300	Rio-Salvador
	Taumaturgo	1.550	Brasília-Belém
	Tabatinga	1.100	Rio-P. Alegre

RAIOS GAMA NA PRESERVAÇÃO DE ALIMENTOS

A preservação de alimentos, através da incidência de radiação gama ou de elétrons de alta energia, é um dos projetos que a Diretoria de Pesquisa e Ensino Técnico desenvolve, atualmente, na área nuclear, com a colaboração da Comissão Nacional de Energia Nuclear, Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas e da Escola de Veterinária do Exército.

Em sua fase inicial, o projeto buscou fixar os níveis de dose de radiação que deveriam ser aplicados aos alimentos para obter a preservação desejada. Incluiu-se, também, o estudo e a conseqüente especificação dos demais processos físicos e químicos a serem utilizados com o da irradiação para complementar as condições exigidas pela preservação, de forma a que os alimentos assim irradiados não percam suas características originais de aspecto, sabor, cheiro, nem suas propriedades nutritivas.

O suprimento CLASSE I, ou seja, a alimentação que é fornecida ao pessoal do Exército, abrange:

GÊNEROS PERECÍVEIS — constituídos pelos alimentos refrigerados e pelos alimentos não refrigerados, que são estocados em grandes depósitos.

RAÇÃO DE COMBATE — nos seus três tipos:

C-1 — ração em embalagem comercial, utilizadas pelas Organizações Militares.

C-2 — ração diária para um homem (composta de 3 refeições.

C-3 — ração diária para 5 homens.

As pesquisas até agora realizadas pelos engenheiros e veterinários militares e pelos cientistas civis, empenhados neste projeto, fixaram-se nos Gêneros Perecíveis e na Ração de Combate C-1, numa 1.ª fase dos trabalhos.

Os primeiros objetivos desta fase foram plenamente atingidos com o estabelecimento dos níveis de dose adequados à cada tipo de alimentos "in natura" e com a especificação dos processos complementares necessários à obtenção da preservação desejada.

Em fases subseqüentes serão consideradas as Rações de Combate C-2 e C-3 com o estudo e a seleção de 4 dietas para constituírem estas rações, cuja preservação será pesquisada para cinco dias e trinta dias.

apenas pequena abertura.

- Nunca deixe pacotes ou malas sobre os bancos.
- Não deixe documentos no veículo.
- Evite estacionar em locais afastados e de pouca iluminação.
- Instale todos os meios que dificultem a ação dos ladrões: traves de segurança, interruptores elétricos, interruptor de gasolina, etc.
- Se mesmo assim seu carro for levado, informe à Polícia.

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

O Instituto Nacional do Livro lançou um programa de criação de bibliotecas em todos os municípios brasileiros. Para a execução desse programa concluiu que a melhor solução é o convênio direto com as prefeituras. O funcionamento é simples. Inicialmente, é enviado um ofício ao prefeito, explicando como pode ser feito o convênio com o I N L. Com esse ofício, já segue uma minuta do convênio e até um modelo da lei municipal criando a biblioteca.

O I N L garante um acervo inicial de 450 volumes e, a cada ano mais 450, recebidos após a prefeitura haver cumprido o compromisso estabelecido no convênio, de adquirir o equivalente a 10 salários mínimos de livros, de livro escolha. Quando solicitado, o I N L orienta a organização das bibliotecas.

As OM do CMP/11.ª RM, em suas ACISO pelo interior goiano, têm promovido a distribuição de coleções de livros do I N L e auxiliado os prefeitos na elaboração dos convênios para a criação de bibliotecas.

COLÔNIA MILITAR DO OIAPOQUE

Marco de integração nacional e símbolo de progresso, lançado como semente no setentrião brasileiro.

Unidade de fronteira, subordinada à 8.ª RM, a CMO está localizada no Território Federal do Amapá, na Vila de Clevelândia do Norte, à margem direita do rio Oiapoque — limite natural do Brasil com a Guiana Francesa — e a 86 km de sua foz.

Tendo como missões nacionalizar a fronteira e incrementar a agricultura e a pecuária, fixando o homem à terra, a Colônia conta com o apoio administrativo da 1.ª Companhia do 3.º Batalhão de Fronteiras, marcando a presença do Exército em mais um ponto da Amazônia. Dispondo de padaria, aviário, serraria, uma fazenda de criação de gado, olaria, um confortável hotel de trânsito, cinema e um armazem tipo super-mercado, proporciona conforto e assistência aos seus 2.000 habitantes.

A ligação com a sede da 8.ª RM, em Belém, é feita por dois aviões quinzenais da FAB, um vôo semanal de uma empresa civil e por intermédio de seus próprios barcos de médio calado.

A 6 quilômetros de Clevelândia está a cidade de Oiapoque, sede do município, com 1500 habitantes, um grupo escolar, um ginásio funcionando em dois turnos e um modesto comércio varejista. Na Colônia funciona um grupo escolar em dois turnos e um ginásio.

A vila apresenta bom sistema de iluminação a mercúrio, graças a uma usina de força de 410 KVA, que fornece energia elétrica diurna e noturna.

A água, proveniente de poços artezianos, é armazenada em dois grandes depósitos e tratada para a distribuição.

A área não apresenta problemas sanitários.

A assistência médica, sob a responsabilidade da Formação Sanitária Regimental, dispõe de bem aparelhado gabinete médico, farmácia, gabinete odontológico, laboratório de análises clínicas, sala de cirurgia, duas enfermarias e ambulatório.

A Colônia Militar do Oiapoque é um marco e um símbolo. Um marco de integração nacional e um símbolo de progresso, lançado como semente no setentrião brasileiro.

CONSULTORIA JURÍDICA

A Consultoria Jurídica do Ministério do Exército (CJMEx) teve sua origem no Decreto-lei n.º 2.908, de 20 de dezembro de 1940, quando foi criado o cargo de Consultor, em comissão, e para o qual foi nomeado o ilustre jurista Doutor SAMPAIO COSTA, que, mais tarde, veio a ser Ministro do Tribunal Federal de Recursos. Ocuparam o cargo, posteriormente, os Professores DEMOSTHENES MADUREIRA DE PINHO e JOSÉ RICARDO GOMES DE CARVALHO NETTO, tendo este último falecido em pleno exercício da função, em 1967, quando o cargo já era de provimento efetivo, por força do Decreto-lei n.º 8.564, de 7 de janeiro de 1946, que dispõe sobre as atribuições de Consultor Geral da República e dos Consultores Jurídicos dos Ministérios e do DASP.

O Decreto-lei n.º 200, de 25 de janeiro de 1967, restabeleceu o caráter comissional do provimento do cargo de Consultor Jurídico, sendo o primeiro a ocupá-lo nessa condição, nomeado por decreto presidencial de 20 de março de 1968, o Doutor NELSON PECEGUEIRO DO AMARAL, Professor Universitário e Procurador da Justiça do Estado da Guanabara.

Órgão de assessoria jurídica do Ministério de Estado e de seu Gabinete, a CJMEx tem prestado inestimáveis serviços à Administração Militar, através de seus judiciosos pareceres, em que não raro se louvam importantes decisões do titular da Pasta do Exército.

Além dos encargos normais de assessoramento ministerial, tem a CJMEx preponderante papel na expedição dos atos normativos da esfera do Ministério, proporcionando, também, a assistência jurídica necessária às demais autoridades militares que a ela recorrem.

Destaca-se, ainda, em suas atribuições o exame de aspectos jurídicos dos contratos e acordos firmados pelo Ministério, a elaboração e revisão de projetos de leis, decretos, portarias, e outros atos que versem sobre assuntos do Exército e direitos do pessoal militar. A par disso, a CJMEx tem acentuada participação no fornecimento aos Procuradores da República dos elementos indispensáveis à defesa da União nos procedimentos judiciais relacionados com a administração do Exército, bem como na orientação jurídica referente ao cumprimento de sentenças e ordens das autoridades judiciárias.

O atual Consultor Jurídico é o Doutor NELSON PECEGUEIRO DO AMARAL, que tem a assessoria de quatro assistentes jurídicos, os Doutores ALFREDO CARLOS GUIMARÃES PINHEIRO, FRANCISCO SIMAS PEREIRA, RAIMUNDO RAMOS e ALTAIR PEDRO PIRES DA MOTTA.

A 16 de novembro de 1973, por ato ministerial, a Consultoria Jurídica encerrou suas atividades, no Rio de Janeiro, e a 20 de novembro instalou-se em Brasília.